

Psicanálise & Trabalho: retratos do contemporâneo

Rosana Coelho, Diego Airoso da Motta (Orgs.)

Porto Alegre, RS: Tribunal Regional do Trabalho da 4ª região, 2020,
e-book 369 págs.

Tudo o que é ar: *Psicanálise & Trabalho* *All that is air: Psychoanalysis & Labor*

481

Pedro Brocco*¹

Tudo o que era sólido e estável se desmancha no ar (...)

Karl Marx e Friedrich Engels

La théorie c'est bon, mais ça n'empêche pas d'exister.

Jean-Martin Charcot

A publicação do livro *Psicanálise & Trabalho: retratos do contemporâneo*, em junho de 2020, organizado por Rosana Coelho e Diego Airoso da Motta, nos revela uma iniciativa original e arrojada e nos inspira e convoca a uma leitura atenta à novidade e à importância que esta obra coletiva representa.

*¹ Corpo Freudiano Escola de Psicanálise Seção Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

A obra contou com o apoio do Memorial da Justiça do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, no Rio Grande do Sul, que tornou possível a publicação em formato digital, podendo ser acessada gratuitamente no *site* do Memorial,¹ instituição que também organizou o lançamento do livro via redes sociais, em um momento delicado da pandemia de Covid-19 no Brasil. Trata-se, então, de uma obra inovadora, com trabalhos de autores de reconhecida importância e competência no âmbito nacional e internacional, de acesso aberto e gratuito — fato que não pode deixar de receber menção nesta resenha.

Composto por uma coletânea de 19 capítulos escritos por psicanalistas e pesquisadores do campo de interseção entre psicanálise e trabalho em suas diversas manifestações, além de uma elucidativa introdução de Rosana Coelho, o livro se divide em dois grandes eixos: 1. *Sujeito e Instituições* e 2. *Sociedade e Política*.

482 O primeiro eixo se dedica a reunir capítulos que articulam a questão do sujeito trabalhador e as instituições, no sentido amplo do termo: desde as instituições de saúde mental e de segurança pública às empresas privadas. Trata-se aí de uma interrogação muito produtiva sobre o atravessamento que pode ter o trabalho psicanalítico e a escuta do sujeito no fazer cotidiano dessas instituições. A psicanálise, malgrado não seja sempre convocada, tem vocação para a escuta do sujeito em sua singularidade, podendo ocupar os mais variados lugares institucionais, transmitindo um saber articulável desde Freud. E de que é feito tal saber?

Freud utiliza largamente o sufixo *arbeit* em sua obra. Seja para o trabalho do sonho, o trabalho de transferência, o trabalho de luto, a elaboração ou *perlaboração* (*Durcharbeiten*), passando pelo importante conceito de pulsão, que para ele está situado entre o somático e o psíquico, constituindo-se a partir de uma exigência incessante de trabalho feita ao aparelho psíquico (Freud, 1905/2016). Freud sustentou que uma análise teria sucesso na medida em que proporcionasse ao sujeito a capacidade de amar e trabalhar.² Lacan, por sua vez, relaciona o término da análise ao momento em que a satisfação do sujeito encontra meios de se realizar na satisfação de todos aqueles com

¹ Recuperado em 3 out. 2020 de: <<https://www.trt4.jus.br/portal/portal/memorial>>.

² Marco Antonio Coutinho Jorge acrescenta ao amar e trabalhar o deliberar como capacidade proporcionada por uma análise. O conceito de deliberação tal como trabalhado por ele é muito importante e diz respeito ao processo de desrecalcamento (Cf. Jorge, 2017a e 2017b).

quem se associa em uma obra humana (Lacan, 1953/1998, p. 322). Diante do impossível da castração, cabe ao ser falante a possibilidade de realização de um trabalho que, enquanto atividade que possui um sentido, só existe para o humano. Em 1966, Lacan observou que o objeto da psicanálise não é o homem, mas aquilo que lhe falta: não uma falta absoluta, mas a falta de *um*³ objeto (Lacan, 1966/2003, p. 218). Assim, poderíamos afirmar que o *objeto qualquer* que falta é o motor de um trabalho possível, aquilo de que depende o humano para fazer-se enquanto humano.

O trabalho tem relação íntima com o desejo na medida em que ambos são mediados pela linguagem. Sobre este ponto, cabe observar que a psicanálise tem muito a contribuir com o pensamento sobre as raízes das instituições e o sentido de seus fundamentos, na medida em que mobiliza em sua base teórica a presença necessária e primordial do Outro. Desde o “Projeto para uma psicologia científica”, Freud já apresenta a importância do próximo para os exercícios dos primeiros cuidados da criança mediante uma ação específica direcionada ao *infans*,⁴ tendo como consequência “a importantíssima função secundária da comunicação” (Freud, 1950[1895]/1996b, p. 241). Tais apontamentos de Freud são fundamentais para a concepção das instituições em nossas sociedades.

O segundo eixo de *Psicanálise & Trabalho* se dedica a reunir capítulos que pensam o trabalho no aspecto social, político e filosófico em sua relação com a psicanálise.

Os dois eixos do livro realizam, neste sentido, importantes incursões sobre um campo no qual a psicanálise tem muito a dialogar com as humanidades, desde a filosofia às ciências jurídicas e sociais. Trata-se, a meu ver, da apresentação de um vasto campo de pesquisas em que se pode sustentar conceitualmente e epistemologicamente a pavimentação de uma via para as humanidades atravessada pela psicanálise, com seus inúmeros desdobramentos éticos e políticos.

O acontecimento de *Psicanálise & Trabalho* no âmbito da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul é motivo de alegria e entusiasmo: afinal, a psicanálise floresce e pode ocupar espaços variados, apontando para a possibilidade do exercício da escuta do sujeito no seio das instituições e organizações

³ Realce meu para o artigo indefinido desta afirmação: um objeto – qualquer.

⁴ É neste fundamental trabalho que Freud afirma que o desamparo inicial dos seres humanos é a fonte primordial de todos os motivos morais.

que agenciam o trabalho. A cultura, se por um lado é formada e transmitida pela palavra, também o é pelo trabalho. É nesse sentido que Freud aproxima o trabalho ao amor e à criação artística em “O mal-estar na cultura”, como bem marca Rosana Coelho em seu capítulo “Trauma, angústia e desamparo: contribuições da psicanálise à saúde mental no trabalho” (pp. 53-72), reverberando a questão do trabalho e do mal-estar em concomitância com outros autores da coletânea. É possível afirmar que, estruturalmente, toda a coletânea é atravessada pelo eixo trabalho/mal-estar, em perspectivas variadas, retomando uma questão relevante sobre o conceito de sintoma em seu enlaçamento subjetivo que aproxima o trabalho de Freud (1930/2020) ao de Marx (1867/2013).

484

Em um momento histórico dramático em que a humanidade luta contra a propagação de um vírus cujo principal efeito patogênico é a deterioração pulmonar e a capacidade de respiração, a atuação política dos poderes constituídos na maioria dos países teve como principal meta a garantia de ar para o maior número possível de pessoas. Este é, na verdade, o único caminho de que dispomos: a respiração e a fala, traduzidas a partir do importante conceito de *pneuma* (Abbagnano, 2012), que faz referência ao espírito e à palavra, mas também aqui significando a entrada e a participação do ser falante no campo da cultura e da linguagem, constitui uma dívida simbólica e, ao mesmo tempo, como aponta Alain Didier-Weill (2011, p. 6), uma possibilidade de libertação pela fala. Quando as instituições se deixam atravessar pela psicanálise, pela escuta e pelo método clínico que ela mobiliza, há uma janela aberta para um funcionamento institucional mais acolhedor para o sujeito e mais preparado para elaborar as contingências e as marcas de sua singularidade. Em outras palavras, um funcionamento voltado ao reconhecimento das diferenças e, neste sentido, orientado por uma perspectiva de aceitação e acolhimento da contradição.

É possível sustentar intervenções orientadas pela psicanálise nas relações de trabalho como *psicanálise em extensão*, com foco na posição e nas relações do sujeito com as instituições, no horizonte de seu acolhimento subjetivo e do reconhecimento das diferenças e contradições inerentes à dinâmica sociopolítica: perspectiva que traz para a cena, em primeiro plano, aportes sobre a ética e a política da psicanálise.

Referências

Abbagnano, N. (2012). *Dicionário de filosofia*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coelho, R. (2020). Trauma, angústia e desamparo: contribuições da psicanálise à saúde mental no trabalho. In Coelho, R., & Motta, D. A. da (Orgs.). *Psicanálise & Trabalho: retratos do contemporâneo*. Porto Alegre, RS: Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região.
- Didier-Weill, A. (2011, jul-dez.). Psicanálise e direitos do homem. *Trivium*, 3(2), 1-6.
- Freud, S. (1996a). Charcot. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. III). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1893).
- Freud, S. (1996b). Projeto para uma psicologia científica. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. I). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1950[1895]).
- Freud, S. (2016). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905). In *Obras completas* (Vol. 6; Paulo César de Souza, trad.). São Paulo, SP: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1905).
- Freud, S. (2020). Cultura, sociedade, religião: o mal-estar na cultura e outros escritos. In *Obras incompletas de Sigmund Freud*. Belo Horizonte, MG: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1930).
- Jorge, M. A. C. (2017a, jun.). Freud com Lacan: a psicanálise hoje. *Reverso*, 39(73), 15-26.
- Jorge, M. A. C. (2017b). *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: a prática analítica*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Lacan, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In *Escritos*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Trabalho original publicado em 1953).
- Lacan, J. (2003). Respostas a estudantes de filosofia. In *Outros escritos*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Trabalho original publicado em 1966).
- Marx, K. (2013). *O capital: crítica da economia política*. São Paulo, SP: Boitempo. (Trabalho original publicado em 1867).

485

Citação/Citation: Brocco, P. (2021, jun.). Tudo o que é ar: *Psicanálise & Trabalho*. Resenha do livro *Psicanálise & Trabalho: retratos do contemporâneo*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 24(2), 481-486. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v-24n2p481.14>.

Editora/Editor: Profa. Dra. Marta Regina de Leão D’Agord

Submetido/Submitted: 2.4.2021 / 4.2.2021 **Aceito/Accepted:** 8.4.2021 / 4.8.2021

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

PEDRO BROCCO

Psicanalista; Advogado; Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense – UFF (Niterói, RJ, Br). Associado ao Corpo Freudiano Escola de Psicanálise Seção Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ, Br).

Rua Pompeu Loureiro, 32 – Copacabana
22061-000 Rio de Janeiro, RJ, Br
pedrobb@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0690-6976>

486



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.